



Gianne R. Araújo-Magalhães¹, Marília H.C. Maciel², Letícia F. da Silva², Gualberto S. Agamez-Montalvo³, Iolanda R. da Silva⁴, Jadson D.P. Bezerra⁵, Cristina M. Souza-Motta², Keila A. Moreira⁶

¹ Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brazil.

² Departamento de Micologia Prof. Chaves Batista, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brazil.

³ Departamento de Estatística e Matemática Aplicada, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brazil.

⁴ Sierra Nevada Research Institute, University of California, Merced, USA.

⁵ Setor de Micologia, Departamento de Biociências e Tecnologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brazil.

⁶ Laboratório de Microbiologia, Tecnologia Enzimática e Bioprodutos, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns, PE, Brazil.

Correspondence: Jadson D.P. Bezerra (jadsondpb@gmail.com; jadsonbezerra@ufg.br) and Keila A. Moreira (moreirakeila@hotmail.com; keila.moreira@ufape.edu.br)

Online Resource Fig. 2

Response surface and contour curve for L-asparaginase activity (U g⁻¹) production by *Phyllosticta catimbauensis* URM 7672 in function of pH and L-asparaginase (A), inoculum and L-asparaginase (B), and pH and inoculum (C).

